SINTESP

1º PASSO

FORÇA SINDICAL
BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Ano 2016 - Nº 286 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

O universo de possibilidades para o TST empreendedor

A cultura brasileira é de formar empregados e não empreendedores. Desde crianças somos incentivados a encontrar um bom emprego, de preferência através de concurso público, para ter salário garantido mensalmente, com assistência médica, FGTS, INSS pago mensalmente, para conseguir se aposentar. Enfim, apenas vender sua mão de obra. Além disso, temos que conviver com a alta carga tributária, principalmente, para as empresas, o que assusta a muitos...

confira na p. 6

Índice

4 Regional ABCDMRP inaugura nova sede

5 Regional Campinas do SINTESP participa de reunião do Grutevir

12 Campanha Associativa 2016

15 Rio Claro sediou palestra sobre NR 12 e suas alterações

16 Rebate sobre a Nota Técnica 259 da SIT

17 Informe sobre os cursos de formação profissional

18 SINTESP é laureado com o Prêmio Marca Brasil pela 10º vez consecutiva

19 Saúde Mental dentro das empresas

TST DEVE SOLICITAR EXCLUSÃO DE REGISTRO NO QUADRO DO SESMT PERANTE O MTE

confira na p. 13

PALESTRA MOSTRA AO TST A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO

confira na p. 14

DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL FAZ REUNIÃO COM A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

confira na p. 16

SINTESP É LAUREADO COM O PRÊMIO MARCA BRASIL PELA 10º VEZ CONSECUTIVA

confira na p. 18

O ESCÂNDALO DOS ATESTADOS MÉDICOS FALSOS DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO

confira na p. 12

INSTRUTHERM

Experiência, competência e inovação sempre a seu lado

Dosímetro de Ruído

DOS-600

- Escala de medição de ruido: 60 a 140dB;
- Com nosso instrumento você consegue programar para iniciar e finalizar as medições automaticamente;
- Possui 8 normas pré-definidas;
- Maior capacidade de armazenamento com 120.000 dados;
- Recomendado para elaboração de PPRA, PPP e PCMSO.

POR APENAS

R$ 2.718,00

Certificado de calibração incluso

Compare	DOS-600	Concorrente
Configurações pré-definidas	8 tipos: OSHA80, OSHA90, MSHA80, MSHA90, DOD, ACGIH, ISO85 E ISO90	Nenhuma
Configuração a critério do usuário	9 configurações	1 configuração
Parâmetros de medição	DOSE%, PDOSE%, TWA, PTWA, LAVG, LEPD, LEQ, SEL, SE (pa2h), MAX, PKZ, L10, L50, L90, L95 e SPL	DOSE%, TWA, LEQ, SEL, PKZ e SPL
Memória	120000 dados	14400 dados
Quantidade de eventos	50	20
Doses programadas	16	5
Interface de comunicação	USB tipoB	Mini USB
Suporte ao usuário	Manual, software, guia rápido em português, suporte telefônico e por e-mail	Manual em inglês, software só atualiza o idioma online, suporte internacional em inglês
Conector do microfone	Pino banhados à ouro	Conector P2 de metal

Treinamentos

A **Instrutherm** realiza treinamentos para a capacitação de pessoas para o manuseio de todos os equipamentos da nossa linha, com certificado fornecido após a conclusão.

Os treinamentos incluem instruções de como utilizar o software dos equipamentos, operação dos equipamentos, cuidados, introdução a normas, aplicações, etc.

Os cursos podem ser ministrados na Instrutherm em São Paulo ou nas instalações do cliente.

Rua Jorge de Freitas, 264 - Freguesia do Ó - São Paulo - SP / CEP: 02911-030 - Tel: (11) 2144-2800 - Fax: (11) 2144-2801

Siga a instrutherm em nosso Twitter
twitter.com/instrutherm
Veja notícias, promoções, etc
linkedin.com/company/instrutherm

Fale conosco
(11) 2144-2800 | Fax: (11) 2144-2801
Entre em contato
instrutherm@instrutherm.com.br

Acompanhe a Instrutherm
facebook.com/instrutherm
Acesse o nosso site
www.instrutherm.com.br

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

O profissional de Segurança do Trabalho como Empreendedor

Diante de tantas mazelas políticas, econômicas e sociais que estamos nos deparando atualmente em nosso cotidiano, provocando em todos os trabalhadores fortes dores de cabeça, pois muitos profissionais acabam "pagando o pato", perdendo seu trabalho, e com isto, gerando uma grande massa de trabalhadores desempregados, nós, da diretoria do SINTESP, analisando os fatos chegamos a uma conclusão importante para orientação dos nossos representados: o investimento no empreendedorismo.

Nos momentos de aprendizado em sala de aula, sempre fomos orientados pelos nossos educadores que, após a conclusão do curso, deveríamos buscar uma vaga no mercado de trabalho para alcançarmos a tão almejada experiência e, com isso, obter nossa ascensão profissional, até que um dia a tempestade desabou e acabamos perdendo o nosso emprego, ficando a horrível sensação de termos perdidos o chão embaixo dos nossos pés.

Então, por que não transformar o azedume do limão em uma gostosa limonada? Temos a certeza que grande parte de nossos profissionais sempre almejaram sua independência, e poderão aproveitar esta oportunidade para mudar o rumo da sua história, saindo do campo de empregado com carteira assinada e materializar um velho sonho de ser dono do seu próprio negócio, agora como empreendedor, com liberdade, de fato, para colocar em prática todo conhecimento adquirido no decorrer da sua vida profissional.

Os fatos comprovam que uma das maiores qualidades dos profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho é, justamente, o poder de convencimento, de persuasão, fatores estes que permitem tranquilamente gerenciar um trabalho, abrindo espaço para ter a sua própria empresa, antevendo um futuro não muito distante do fim do modelo de trabalho atual com carteira assinada dentro de uma empresa, para, simplesmente, atuarem como prestadores de serviços.

Sendo assim, o sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho se coloca à disposição de todos os seus representados que queiram obter algumas dicas de como iniciar uma carreira promissora na área de SST como empresário, pois, temos a certeza de que existe espaço para todos aqueles que quiserem trabalhar com muita ética e profissionalismo.

You Tube

SINTESP no Youtube

Agora, o SINTESP conta com mais uma nova opção na Comunicação: o Youtube.

O universo da SST em entrevistas, eventos, notícias e muito mais!

A TV do seu sindicato. O seu canal no Youtube!

Visite! Inscreva-se. Entre pelo Portal SINTESP

www.sintesp.org.br

1º PASSO

Ano 2016 - Nº 286 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Dir. Presidente: Marcos Antonio de A. Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL

Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Luiz de Brito Porfírio e Valdizar Albuquerque. Suplentes: Adenias Santos Silva, Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

ABCDMRP: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL

Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva

Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL

Comunicação e Marketing
Responsável: Rene Alves Cavalcanti.
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
Redatora: Cristiane Del Gaudio
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Wagner Francisco De Paula (depaula@sintesp.org.br)
CTP/IMPRESSÃO: Formato

Regional SINTESP em ação

Regional ABCDMRP inaugura nova sede

Com a proposta de disseminar informações atualizadas e ampliar a capacitação dos TSTs da região do grande ABC e cidades próximas, a Regional ABCDMRP do SINTESP promoveu uma série de cursos e treinamentos no mês de setembro, abordando vários temas de interesse para esses públicos como: Trabalho em Altura, Espaços Confinados, Elaboração do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros e Segurança com Líquidos Combustíveis e Inflamáveis.

Segundo Luiz Crispim, vice-presidente da Regional ABCDMRP, estes treinamentos tiveram um público entre 15 e 20 profissionais. "Apesar da crise, esse volume de participantes em cada treinamento correspondeu à nossa expectativa na Regional, tendo em vista a importância dos temas que foram abordados pelos especialistas e que enriqueceram, desta forma, os currículos profissionais de cada participante com vistas a atender a demanda do mercado de trabalho", declarou Crispim.

Segundo ele, com relação a receptividade dos profissionais e a interação em face as ações promovidas, a Regional ABCDMRP tem feito um trabalho dirigido para atender os profissionais interessados, da melhor forma possível. "Essa conduta corresponde à marca da nossa gestão frente à missão do SINTESP, que tem sido o diferencial em termos de qualidade na aplicação das Normas Regulamentadoras, sempre conciliando as aulas teóricas com o campo prático nas ações prevencionistas. Essa linha de atuação tem, de fato, correspondido as expectativas dos profissionais e da nossa diretoria e equipe de trabalho", informou Crispim.

Ele ressaltou ainda que a Regional ABCDMRP do SINTESP vem promovendo outras ações de cunho social e político na região, realizando eventos sociais em parcerias com outras entidades, o que vem proporcionando um grande diferencial por parte do SINTESP em termos de relacionamento junto aos outros órgãos e entidades na Região.

E, em setembro, o grande destaque mencionado por Crispim é que a Regional ABCDMRP do SINTESP apresentou sua casa nova. Eles finalizaram o mês de setembro com a inauguração da nova sede regional, no dia 24 de setembro com a participação de 130 convidados, entre Ministério do Trabalho, FENATEST, sindicatos, escolas, professores e diretores, bem como empresários da região do ABC, como o Drº. Elcio Cecceto, delegado do Ministério do Trabalho de Santo André; Marcos Antonio Ribeiro, presidente do SINTESP; Ivone Martini, diretora do Sinduscon; Marcelinho, diretor do Siemaco ABC; Augusto Serrano, representando a ABPA; José Ferreira do Nascimento, o Ferreirinha, ex-presidente e diretor fundador do SINTESP. O local oferece vários benefícios com espaço físico mais amplo e estrutura para melhor atendimento aos profissionais e realização dos treinamentos. "A mudança é sempre com o objetivo de melhorar. O espaço antigo, em Santo André, não comportava mais a dimensão que as nossas atividades vem alcançando", comenta Crispim.

Momento do descerramento da placa de inauguração da nova sede da Regional ABCDMRP do SINTESP, em São Bernardo

Ele agradece a todos colaboradores: Instrutherm Equipamentos de Medição, no fornecimento dos brindes; e as empresas Grupo Saúde e Vida e CCR Equipamentos de Proteção Individual; a Cruz Vermelha Brasileira representados pelos srs. Jeferson e sra. Valda respectivamente. "Foi um momento de muita alegria e sentimento de missão cumprida!", expressou.

A nova sede está localizada na Avenida Antártico, 280 – Jardim do Mar – São Bernardo do Campo (próximo a Avenida Kenedy e Corpo de Bombeiros). Mais informações: sintespabc@sintesp.org.br / (11) 4438-3512.

Os profissionais da região do Grande ABC e cidades próximas puderam participar de cursos e treinamentos que abordaram a NR 35, NR 33, AVCB, entre outros assuntos que foram abordados no mês de setembro

Regional Campinas do SINTESP participa de reunião do Grutevir

No dia 15 de setembro de 2016, o vice-presidente da Regional Campinas do SINTESP, Luiz Alberto Prado Corrêa, participou da reunião mensal do Grutevir - Grupo de Técnicos de Segurança do Trabalho de Vinhedo e Região, realizada em Vinhedo, SP.

No início da reunião foi exibido um vídeo institucional que apresenta um histórico sobre a criação da Fundacentro e seus programas nacionais. "Observamos aos presentes que hoje, em diversas Escolas e Instituições de Formação de profissionais do SESMT e, em especial, nos cursos de formação de Segurança do Trabalho, não se tem falado ou dado ênfase e relevância sobre a importância e o papel institucional da Fundacentro, bem como sua utilização pelos alunos dos estudos e pesquisas disponibilizados no site da entidade", informou Luiz Côrrea.

Outro tema discorrido foi "O que é CPR e seu funcionamento". Conforme Luiz Côrrea, na Portaria Nº 3.214, no sub-item 18.34.3 e seguintes temos as diretrizes, composição e funcionamento do CPR (Comitês Permanentes Regionais sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção). "No evento informamos que nas grandes cidades de nossa região temos a constituição, atuação e funcionamento dos CPRs que de forma tripartite (Sindicato dos Trabalhadores, Patronal e Governo), que realizam várias ações em prol da SST e demos alguns exemplos", comentou.

Participantes da reunião do Grutevir, realizada em Vinhedo, SP

Por fim, Côrrea disse que apresentou o SINTESP/Campinas, respondendo as perguntas dos profissionais e alunos presentes. Entre as dúvidas, foi falado sobre as convenções coletivas. "O SINTESP, suscitou os Sindicatos para a negociação salarial e no Estado de São Paulo temos algumas diferenças salariais, como com a FIESP-Indústria que fechamos em R$ 3.180,24. Mas, em Campinas já fiz homologação de técnico de segurança que recebia R$ 12.000,00 (mensal, fora hora extraordinária)", ilustrou como exemplo o vice-presidente.

Ele aproveitou para informar também que a Regional Campinas realiza um projeto que abrange a SST nas escolas. Para ele, é uma forma do Técnico de Segurança do Trabalho participar como voluntário e desenvolver, no dia 10 de outubro, Dia Nacional da SST nas Escolas, em uma instituição de ensino, atividades relacionadas ao tema e, assim, contribuir com seu conhecimento e experiência para promover e disseminar a conscientização em prol da segurança e saúde do trabalho em sua comunidade.

"Além disso, demonstramos aos usuários do SINTESP (técnicos de segurança do trabalho), que são desenvolvidas várias ações que podem ser acompanhadas pelo portal: www.sintesp.org.br e que eles podem nos contatar pelo e-mail sintespcampinas@sintesp.org.br", finalizou Luiz Côrrea.

Especial

O universo de possibilidades para o TST empreendedor

Na atual conjuntura do Brasil, assim como em qualquer profissão, o Técnico que acaba de se formar e sai em busca de emprego pode até se frustrar. Mas essa visão limitada não pode prejudicar o desenvolvimento de muitas carreiras. O SINTESP chama a atenção para enxergarem além das contratações por CLT e usar a criatividade e a capacidade de inovar para encontrar alternativas. É preciso estar aberto para identificar as possibilidades existentes e investir para se destacar. Preocupados com tantas demissões entre nossos representados, além de tratar sobre a questão de emprego e desemprego, vamos abordar também a melhor alternativa para quem pretende continuar na carreira prevencionista.

A cultura brasileira é de formar empregados e não empreendedores. Desde crianças somos incentivados a encontrar um bom emprego, de preferência através de concurso público, para ter salário garantido mensalmente, com assistência médica, FGTS, INSS pago mensalmente, para conseguir se aposentar. Enfim, apenas vender sua mão de obra. Além disso, temos que conviver com a alta carga tributária, principalmente, para as empresas, o que assusta a muitos.

O Brasil vive uma realidade diferente de outros países, onde a cultura é incentivar, desde criança, o empreendedorismo, ter o seu próprio negócio, criar uma forma de renda que dependa de seus esforços e talentos, de preferência de forma inovadora e criativa, recebendo incentivos governamentais através de linhas de financiamento e poucos ou baixos impostos.

Essa diferença faz com que, ao não conseguir ou perder um emprego, o brasileiro fique meses, às vezes anos, apenas procurando por um novo trabalho. Acaba o Seguro Desemprego, faz bicos, mas, apenas procura emprego, ignorando a possibilidade de conseguir uma fonte de renda com seus talentos, conhecimentos e experiências, através do seu próprio empreendimento.

De acordo com Armando Henrique presidente da FENATEST, do total de empresas existentes no Brasil, apenas 2% teriam a obrigatoriedade de constituir SESMT. Porém, como bem sabemos, várias obrigações, além de necessidades, devem ser atendidas também pelas outras 98% de empresas, entre elas a elaboração e implantação do PPRA, o designado da CIPA, o levantamento de necessidades, aquisição, implantação e treinamento para o uso de EPIs, EPCs, PCI, levantamento ambiental, Ergonomia, e prevenção de acidentes de um modo geral. Porém, não o sabem e quando tomam conhecimento, tem dificuldade em encontrar quem os possam ajudar.

Uma boa possibilidade de empreender é, por exemplo, fazer parceria com escritório de contabilidade, que são também o RH, ou Departamento Pessoal das pequenas empresas, e que podem agregar aos seus serviços o de Segurança do Trabalho para seus clientes, que seria executado pelo Técnico de Segurança do Trabalho. Claro que, de um modo geral, o Contador não conhece nossa área, assim, primeiro o TST deve ter bem claro para si, todas as questões, necessidades que envolvem nossa área, no que cabe as empresas que não estão obrigadas a constituir SESMT, para conseguir ter argumentos suficientes que convençam-no de que seus clientes, embora também não saibam, tem a necessidade do trabalho de um TST, que por sua vez tem que levar o Contador a identificar, perceber, que é uma boa oportunidade de agregar ao seus serviços já oferecidos, os serviços de segurança do trabalho, estabelecendo assim uma parceria Contabilidade-TST. Mas não vai resolver absolutamente nada o TST se aproximar de um contador, imaginando que ele sabe o que sabemos – só nós sabemos o que sabemos sobre SST, ninguém mais – tem que partir do princípio que o proprietário do escritório de contabilidade é absolutamente leigo, conhecendo no máximo a necessidade dos exames médicos, emissão de CAT e PPP, tudo superficialmente. Mas cuidado, não deve esnobar o outro com seus conhecimentos, mas, sim, ser pedagógico, pois é fundamental que

para viabilizar a parceria, que o TST seja o mais compreendido possível.

"Há 10 anos falo para meus alunos do ensino técnico, que não pensem apenas no emprego, como forma de renda, pois mesmo nos bons tempos da economia, não havia emprego para todos, agora nessa grave crise econômica, pior ainda. Por isso, devem pensar também na possibilidade de empreender e criar seu próprio negócio e até constituir ou participar de uma cooperativa", declara Rene Cavalcanti, responsável pela pasta de Comunicação do SINTESP.

Armando Henrique: "Independente do momento de crise, o empreendedorismo é um caminho sem volta"

Ele observa que os chineses tiram o S da CRISE para que se CRIE. E ressalta que em tempos de "vaca gorda" tendemos a nos acomodar, mas nos tempos de dificuldade é que devemos aproveitar para investir em novas possibilidades.

De acordo com levantamentos da FENATEST – Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, apenas 2% das empresas brasileiras têm o SESMT constituído e efetivo. Paralelamente, as escolas técnicas lançam um grande número de novos profissionais no mercado de trabalho, todos pleiteando uma vaga para aplicar os conhecimentos aprendidos e iniciar uma carreira de sucesso. Ao mesmo tempo, a oferta de empregos passa por uma crise histórica, o que faz com que as pessoas repensem as formas de assegurar renda financeira. É nessa hora que os especialistas explicam a importância do empreendedorismo como chave para não ficar sujeito às contratações convencionais, com carteira de trabalho assinada. O SINTESP acompanha esse cenário, por meio, por exemplo, da movimentação da Bolsa de Empregos em seu próprio portal eletrônico e defende que o TST também pode se enquadrar como empreendedor, propondo a flexibilidade profissional que, muitas vezes, não é possível quando se é funcionário fixo.

Depois de formado por uma escola bem estruturada e partindo do princípio de que é uma carreira sólida, de que existe afinidade com o trabalho e, principalmente, de estar convencido de que o serviço de TST é um investimento com retorno garantido e não despesa, todo técnico pode partir para uma estratégia em busca de se manter atuante e bem-sucedido. Sobretudo, quando ocorre a saturação de oferta de empregos, é preciso estar atento e identificar o 'algo mais' para se destacar. Essas são características que abrangem o empreendedorismo.

Além de manter os cursos de capacitação e incentivar a prática de network entre os técnicos, alguns bons exemplos de empreendedorismo também estão entre os próprios diretores do Sindicato, que perceberam as tendências desse mercado. Mas, na prática, como é possível ser um TST empreendedor? Quais são os caminhos? Por onde começar?

O empreendedorismo e o TST

Há quem defende que não existe uma fórmula, mas que é preciso desenvolver algumas técnicas, observar exemplos de outras áreas e identificar seus próprios diferenciais. O TST empreendedor deve se preparar para oferecer consultoria, por exemplo, para empresas que ainda não implantaram o SESMT, mas que conhecem a legislação e gostariam de

FAÇA DA WORK FIRE O SEU CENTRO DE TREINAMENTO

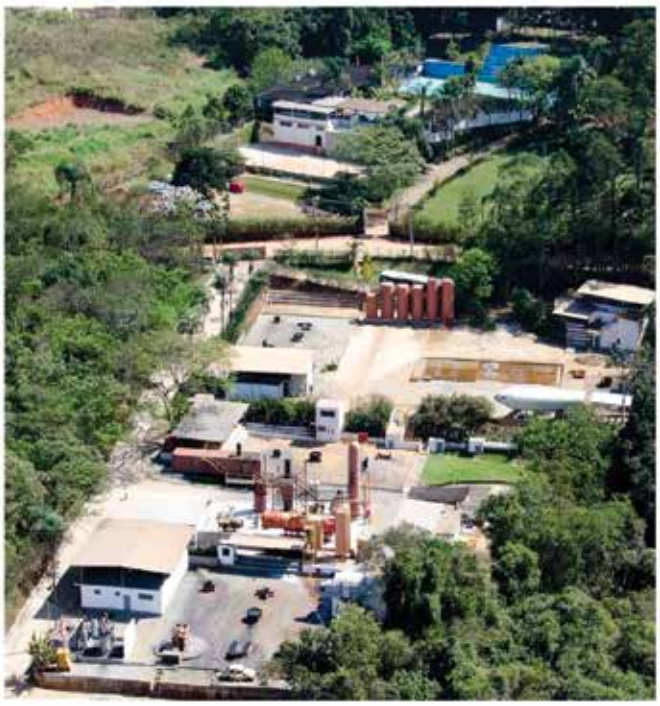
CURSOS DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM CAMPO para:

- PRIMEIROS SOCORROS
- DEA – CURSO DESFIBRILADOR Dec. Mun. 49.277/08 SP
- INCÊNDIO EM E.T.D. E CABINES PRIMÁRIAS – NR 10
- INCÊNDIO EM HELIPONTO
- INCÊNDIO EM CPD
- INCÊNDIO EM MATA
- INCÊNDIO HOSPITALAR – ABANDONO UTI
- EMERGÊNCIAS QUÍMICAS E CARGAS PERIGOSAS
- TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO – NR 33
- PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA
- TRABALHO E SALVAMENTO EM ALTURA
- EMERGÊNCIA EM AERONAVE PARA TRIPULANTES
- CURSOS ESPECIAIS CONFORME SUA NECESSIDADE

Utilize o mais completo CENTRO de TREINAMENTO da América Latina

CURSOS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO

Desconto Especial para associados SINTESP



CENTRO DE TREINAMENTO DE EMERGÊNCIAS
WORK FIRE
BRIGADAS DE INCÊNDIO

Informações
www.workfire.com.br
(11) 2087-7340 / 2468-4088

Aprovações
CETESB
CORPO DE BOMBEIROS A.V.C.B

Certificações
ABNT

Filiações
CREA-SP
SINTESP

receber uma proposta de projeto. Isso pode ser na forma de uma apresentação, personalizada para aquele tipo de empresa, depois de pesquisar sobre a área de atuação, formato e quantidade de funcionários, explicando inicialmente para o departamento de RH e solicitando, na sequência, numa reunião com a diretoria. Todo esse processo deve estar embasado no conteúdo aprendido e nas Normas Regulamentadoras (na capacidade de implantação da NR 9.3.1.1 - elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do PPRA), para que sejam transmitidos com a segurança de quem conhece o trabalho e ressaltando os principais argumentos do prevencionismo e de preservação da vida no ambiente de trabalho.

Outra alternativa interessante é fazer parte de equipes de assessorias especializadas em SST, dedicadas a fornecer toda a estrutura para treinamento de funcionários, avaliações, perícias e implantação de SESMT. Assim como visitar escolas e faculdades na área de administração e RH pode abrir espaço para conversas e orientações, tendo em vista que esses especialistas são importantes interlocutores, alguns já atuando nessa área e outros prestes a ocupar o cargo em potenciais clientes.

Contar com o apoio de instituições como o Sebrae, por exemplo, pode ser produtivo, na medida em que o objetivo é o aprimoramento das atividades das empresas. Os consultores do Sebrae se dedicam a orientar os empreendedores, com dicas sobre como conhecer a concorrência; destacar os diferenciais; comunicação e marketing; postura profissional; organização; bem como todos os procedimentos para tornar o trabalho cada vez mais profissional e produtivo.

Para ajudar a fortalecer as habilidades de quem quer empreender, o Sebrae oferece também o curso Empretec, baseado em uma metodologia da ONU voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios, promovido em cerca de 34 países. No Brasil, o Empretec é realizado exclusivamente pelo Sebrae e já capacitou cerca de 230 mil pessoas em todo o país. Trata-se de mais uma possibilidade para o TST, que já tem sua MEI (Micro Empreendedor Individual) e ou empresa aberta, se capacitar como empreendedor. O curso conta com 60 horas de capacitação em seis dias de imersão em que o participante é desafiado em atividades práticas, cientificamente fundamentadas, que apontam como um empreendedor de sucesso age, tendo como características comportamentais a busca de oportunidade, iniciativa, persistência, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, estabelecimento de metas, entre outros. No portal www.sebraesp.com.br tem todas as orientações para participar do curso.

Selma Rossana: "Empreender é agregar valores e também identificar oportunidades"

Já a parte prática de formalização da empresa vai requerer a orientação de um contador. Esse profissional vai mostrar o trâmite, instruir sobre impostos e burocracia e até indicar incentivos de bancos e outras instituições com facilidades para empreendedores desse tipo de atividade. Importante também é levar em conta o investimento em materiais de suporte para palestras, como data show, amplificador de som e tudo o mais para tornar o trabalho mais eficiente e ágil. "Mas para início, como as receitas não serão grandes, o MEI, é a melhor opção, pois além da facilidade de constituir, não necessitando despesas com assessoria, como de um contador, tem também despesa mensal de menos de R$ 50,00 e tudo resolvido pela internet", informa Rene.

Vocação e aptidão

Pioneira no SINTESP a abrir inscrição como MEI, a diretora Tânia Angelina dos Santos destaca que o diferencial pode ser a especialização em diversos segmentos. Como responsável pela pasta de Formação Profissional da entidade, ela percebe que o recém-formado procura mesmo a estabilidade do emprego formal, mas, também, que assim que se estabelece na carreira, o técnico deve começar a considerar a prestação de serviços, porque o mercado é muito mais amplo.

Mas, Tânia é categórica em dizer que "o TST empreendedor é o profissional que tem que estar mais bem preparado, pois vai vender seus serviços para clientes de vários setores produtivos e, portanto, precisa dominar todos esses segmentos". Pela experiência dela, o segredo para ser bem-sucedido está em "abrir o leque de qualificações para fazer a diferença, mostrar que tem estrutura e autoconfiança para o projeto que vai oferecer. Também é preciso estar atento a outros órgãos reguladores envolvidos na atividade da empresa, como Vigilância Sanitária, por exemplo, e isso requer interesse amplo pelo mercado em que o TST atua". Segundo ela, garantir a qualificação "faz parte do processo de convencimento da empresa que reconhece as vantagens de não ter dias parados com funcionários acidentados, pois aquela que só se preocupa em ter a documentação, não é um bom cliente", ressalta Tânia.

Fazendo um resgate da história da profissão, assim como ocorre em outras com nível técnico, há quase 40 anos o TST vem sendo formado para ser empregado. Nenhuma escola forma técnicos com a visão empreendedora e, curiosamente, é possível perceber que, cada vez mais, vem reduzindo o número de oportunidades de emprego formal, com vínculo empregatício, e aumentando as possiblidades para o micro empreendedor e o profissional PJ (Pessoa Jurídica).

iD Safety

ÓCULOS DE SEGURANÇA GRADUADOS

Com o negócio focado exclusivamente em proteção visual, a ID Safety está presente no mercado Brasileiro desde 2001 e fabrica óculos de segurança graduados com lentes das melhores marcas mundiais confeccionadas com alto rigor de espessura e tratamento.

ALTA TECNOLOGIA EM PROTEÇÃO

LANÇAMENTO

C.A. - CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO M.T.E.
NORMA ANSI.Z.87.1/2003
MATERIAL DE ALTA RESISTÊNCIA - GRILAMID TR-90
DESIGN MODERNO

ID 101 PR FUME
C.A 29876

LABORATÓRIO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

DESCONTO SUPER ESPECIAL PARA ASSOCIADOS SINTESP!

ENTRE EM CONTATO E PEÇA O SEU:
SAC@IDSAFETY.COM.BR

CONSULTE MAIS OPÇÕES DE ÓCULOS

WWW.IDSAFETY.COM.BR

FONE: (15) 3233.9888

Com essa visão, Armando Henrique, presidente da FENATEST, é um dos grandes incentivadores do empreendedorismo na categoria. "Sabemos que 99% das empresas de pequeno porte não comportam um TST, mas ainda assim, precisam desse trabalho", comenta. Ele explica que muitos técnicos recém-formados nem percebem essa demanda e ficam disputando espaço do emprego formal, enquanto que oportunistas de outros setores, porém com visão empreendedora, criam empresas e exploram a mão de obra qualificada do TST, por vezes oferecendo condições precárias nas relações de trabalho.

E Armando acrescenta: "Independentemente da crise, o empreendedorismo é um caminho sem volta. Aliás, a crise é o momento para agitar a categoria, pois conheço exemplos de quem foi empregado por 20, 30 anos, e quando foi demitido e não sabia o que fazer da vida, porque, infelizmente, não teve essa percepção. Também conheço colegas, alguns poucos que ousaram no empreendedorismo e hoje estão muito bem. E mesmo avaliando pela perspectiva de estratégia econômica, esse tipo de profissional tem mais alternativas de ganho. Já os que têm a postura de um emprego só, dependente de uma única fonte de rendimento, de repente podem ficar sem alternativas para garantir a subsistência", avisa.

Membro da diretoria do SINTESP, vice-presidente da Regional Guarulhos e diretora da Prisma Assessoria, Selma Rossana Silva conta que escolheu ser TST inspirada por Maria das Dores Varela, que lhe remete à grandes memórias como exemplo de profissional. "Antes de qualquer coisa, devemos escolher um caminho que gostemos de passar por ele, todos os dias, pois isso nunca pode ficar maçante. É uma profissão amada, adoro o que faço, assim, de certa forma fica fácil", declara Selma. Para ela, o mais empolgante é poder conciliar, em alguns momentos ser técnica, estar no chão de fábrica, fazer avaliações, ter visão de segurança, e em outros, ser instrutora e doar conhecimento que, aliás, nunca é total, pois salienta que aprende tanto quanto ensina.

Jorge Guerreiro: "Empreender é fundamental nos dias de hoje, seja qual for o porte da empresa"

Desafios a cada dia

A experiência de Selma começou após 10 anos trabalhando em consultoria, quando percebeu que havia demanda para atuar com uma empresa independente. "Deixar de trabalhar pela CLT e passar a empresária foi consequência do conhecimento que conquistei e da percepção do mercado, em visitas, porque conseguir um cliente não é nada fácil, e daí vem a outra parte, que é manter. Manter é conhecer muito bem o que se faz, para que haja solução de problemas progressivamente. Minha primeira atividade foi dar consultoria às CIPAS, realizar treinamentos e melhorar o relacionamento com o SESMT. Trabalhar com Cipeiros é realmente a minha realização. É muito bom iniciar um curso, perceber o comportamento dos integrantes mudando a cada dia de aula e, ao final, ter a satisfação de conquistar mais um prevencionista, agregando conhecimentos", relata.

Banco do Povo oferece linhas de créditos para o TST empreender

O Banco do Povo Paulista é um programa de microcrédito produtivo do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, em parceria com 542 prefeituras, cujo objetivo principal é oferecer crédito a quem não tem acesso às linhas de financiamentos dos bancos tradicionais. Existente há 18 anos, o programa atende empreendedores formais ou informais, associações e cooperativas produtivas ou de trabalho, para capital de giro e investimento fixo. "Com isso, pretende-se promover o desenvolvimento socioeconômico e a criação de oportunidades", informa Marcos Wolff, diretor executivo do BPP.

Segundo Wolff, o banco oferece um amplo leque para quem deseja iniciar seu empreendimento. "Com base nisso, queremos abrir esse leque para o profissional que atua na SST, como é o caso do Técnico de Segurança do Trabalho", destaca. O executivo diz que as linhas para o empreendedor informal começam com R$ 200,00 e vão até R$ 5.000,00. A partir do MEI elas vão de R$ 200,00 e podem chegar até R$ 20.000,00.

Wolff orienta que o TST interessado precisa verificar se o BPP existe no município dele, bem como é importante que o empreendimento seja local porque o objetivo é fomentar o desenvolvimento local e social do município. "No caso dos TSTs eles podem solicitar um crédito para a compra de equipamentos, com a vantagem de que o nosso processo é o menos burocrático possível, com mínimas restrições, entre elas a de que a pessoa não pode estar negativada e precisa ter um avalista. Os créditos podem ser utilizados para investimentos fixos, por exemplo, compra de máquinas, mobiliários, computadores, para capital de giro, etc, com taxa somente de 0,35% ao mês pré-fixada", explica.

No caso dos TSTs que fazem muitos cursos de capacitação, Wolff explica que eles podem usar o dinheiro para esse fim também. Ele informa ainda que o banco conta com histórias de pessoas que começaram com pouco, cresceram e até hoje utilizam o microcrédito, por isso a iniciativa tem somado bastante para aumentar o empreendedorismo no Estado. "E sabendo da importância de promover a prevenção nos ambientes de trabalho vamos incentivar mais ainda o TST a empreender. Além disso, dentro do BPP temos a Escola do Empreendedor Paulista, que traz diversos temas para o empreendedor, sendo que um dos capítulos é sobre Higiene e Segurança Ocupacional. É interessante para nós ampliarmos as abordagens em relação à SST, porque, realmente, é uma questão fundamental para toda a sociedade", conclui.

Mais informações:
www.bancodopovo.sp.gov.br/

Selma atribui o seu senso empreendedor ao fato de "encarar problemas como evidência de oportunidade". Ela entende que os clientes a procuram porque têm problemas e ela oferece ou indica quem tem a possível solução. Didaticamente, a empresária explica que o significado da palavra empreender é objetivo, ou seja, resolver um problema ou situação complicada. Desse modo, empreender é agregar valores e também identificar oportunidades.

Cledson Bernardo: "É fundamental o envolvimento com a área para o TST se dar bem e agir com determinação"

Como dica aos futuros empreendedores, Selma salienta que é preciso estar alerta aos problemas que vêm evoluindo e o técnico deve buscar a possível solução. "Fazer o que todos fazem é fácil. Busque fazer aquilo que poucos ou ninguém faz e o sucesso será garantido. Mas lembrem-se, trabalhamos para e por pessoas e essas devem estar sempre em primeiro lugar", conclui a empresária.

Internacional, por que não?

Jorge Guerreiro, um dos fundadores do SINTESP, também defende o empreendedorismo como alternativa. Ele foi convidado para prestar serviço no Japão em um contrato de dois anos e acabou ficando por 15 anos. Essa experiência fez com que percebesse outros horizontes para atuar na profissão de TST. "Empreender é fundamental nos dias de hoje, seja qual for o porte da empresa. Muitas vezes, não é possível ter o profissional contratado, ainda assim, o empregador sabe que a prevenção faz parte do bem-estar e é nessa hora que o TST se adapta e pode explorar um segmento de comércio, por exemplo", explica o consultor.

Entre os parceiros do SINTESP, destaca-se o relato de Cledson Bernardo, que iniciou a trajetória profissional como TST e hoje é diretor presidente do Grupo Engecon, empresa com operações em vários segmentos no Brasil e no exterior. Cledson afirma que houve grande identificação com a profissão e que percebeu de início o quanto se encaixava com suas aptidões. Começou como estagiário nos Correios, depois trabalhou em uma empresa de saúde de grupo por quase nove anos, desenvolvendo uma carreira bem-sucedida e que lhe deu oportunidade de conhecer a área com profundidade.

Cledson conta que foi acreditando no potencial empreendedor que ele abriu sua empresa, com um telefone e um computador, na kitnet em que morava. Ao perceber que estava estagnado na empresa onde atuava como CLT, resolveu apostar na força de vontade. A linha fixa de telefone transferia as ligações para o celular e, assim, ele iniciou a venda dos seus serviços. "Eu só tinha a vontade de melhorar minha condição e, por dominar o conhecimento da área, deixei de lado o medo de errar. Foi quando conquistei o primeiro cliente, uma empresa da área financeira e de porte nacional, e isso me deu segurança para bancar a estrutura própria. Abandonei de vez o emprego para me dedicar como prestador de serviços e, qual não foi minha surpresa quando a empresa em que eu atuava me contratou como prestador de serviços, seis meses depois. Sinal de que meu trabalho tinha valor", comenta o empresário. De lá para cá, ele continuou buscando aperfeiçoamento, estudava e se atualizava pela internet, depois se formou Engenheiro de Segurança e foi se valorizando como empresa.

Assim como outros profissionais que são referência, Cledson também defende que é fundamental o envolvimento com a área para se dar bem e agir com determinação para não desistir no primeiro obstáculo. "Ser empreendedor é dom divino. Temos que ter garra, enxergar 'fora da caixinha' e ser criativos. Acredito que transformar um serviço em uma prestação de serviço social é a maior importância que podemos oferecer à sociedade e às empresas", afirma o empresário.

Cledson também é considerado um grande exemplo de empreendedorismo, pois acreditou no próprio conhecimento técnico, nas habilidades natas e no objetivo maior. E relembra as origens com orgulho: "Saí do nordeste com uma mala e muitos sonhos, a porta de entrada para chegar aonde cheguei foi a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho". Atualmente, além de toda a atividade à frente dos negócios, ele faz palestras motivacionais.

O posicionamento do Sindicato em prol do empreendedorismo, por meio do presidente Marcos A. Ribeiro, o Marquinhos, é de incentivar toda e qualquer iniciativa do TST, especialmente aos que se dedicam à profissão como vocação, e não só como habilidade. "O SINTESP acredita na capacidade do empreendedorismo para realizar grandes transformações do país. E para que o técnico não fique à mercê dessa redução de postos no mercado de trabalho, o Sindicato orienta e contribui com aqueles que têm perfil empreendedor, para que se desenvolvam e vendam seus serviços como forma de enfrentar a situação econômica desfavorável", declarou o presidente.

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos
Especializada em Medicina do Trabalho
- Exame Clínico
- Admissional
- Periódico
- Demissional
- Emissão do ASO
- Elaboração de PCMSO
- Exames Laboratoriais
- Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho

Atendimento de 2ª a 6ª
das 8h às 16H45 sem intervalo
R. Vergueiro, 1855 - 7° and., cj. 77 - V. Mariana
(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)
Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797
www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Técnica/ Informativo

O escândalo dos atestados médicos falsos dos funcionários[1] públicos de São Paulo

Não sei se porque a profissão de TST ocupou 90% de minha vida profissional, é que aprendi que temos que estar bem informados ou, mesmo se não tivesse sido TST, também seria bem informado, mas, concluo que o TST tem que ser bem informado, até porque discute com diversos trabalhadores de níveis diferentes. Sendo assim, na primeira semana de setembro ouvi várias notícias, tanto nos telejornais, quando no rádio, sobre a conclusão de uma investigação de quatro meses da Polícia Civil, à pedido do governo do Estado de São Paulo, sobre a venda de atestados médicos com afastamento do trabalho para muitos funcionários das Secretarias de Estado da Educação, da Saúde e da Administração Penitenciária. E a repercussão sobre o caso é gigante e, sempre, abordando o crime, a partir do qual pessoas foram presas, médicos se disseram vítimas de falsificadores e, com certeza, os funcionários que se afastaram, através da compra desses atestados, serão punidos de alguma forma.

O foco é muito grande na falsificação, nos trabalhadores se afastarem através desta falsificação. Mas alguém parou para perguntar por que esses funcionários se submeteram a esse crime?

O que leva alguém a se arriscar, procurar um médico e pedir para ser afastado do trabalho, ter que atuar, mentir, fingir, para convencer o médico de que, realmente, necessita ser afastado do trabalho, correndo o risco de ser visto como quem não quer trabalhar? E ser visto pelo chefe, pelos colegas e, até, conhecidos e familiares, como folgado, vagabundo, "braço curto", que não gosta de trabalhar? Sabendo que os colegas, que continuam trabalhando, ficarão sobrecarregados, que o chefe não conseguirá dar conta da demanda de trabalho por falta de pessoal, que os usuários terão um serviço sem qualidade e/ou mais demorado. E que ele sabe que não tem nada orgânico, no sentido de uma afecção no corpo, que justifique o afastamento. Mas, como os médicos de um modo geral, não reconhecem as questões de saúde mental, de sofrimento psíquico, não se dão conta do que a pessoa está passando e não dando o devido afastamento, leva a pessoa, em desespero, a buscar uma alternativa arriscada.

Você já se questionou sobre isso na sua empresa, ao saber de uma situação dessas? As pessoas do governo do Estado e, em particular, os responsáveis em cada uma dessas Secretarias, questionaram os motivos de tanta gente buscar um afastamento do trabalho?

O comum é que todos apenas apontem esses funcionários como vagabundos, que querem ganhar sem trabalhar. Mas você se submeteria a todo esse processo, chegando ao ponto de comprar um atestado médico falso para se afastar?

Bom, após refletido sobre isso tudo e respondendo à essas perguntas, como prevencionista, temos que perguntar também: "O que está por trás dessas necessidades de afastamento? Como é o trabalho dessas pessoas, que o torna tão insuportável, a ponto de chegar a esse extremo de atitude?"

Rene Alves Cavalcanti
Técnicos de Segurança do Trabalho, Psicólogo, docente em Ensino Técnico, responsável pela área de Comunicação do SINTESP

Todos, gostamos de fazer um trabalho e ser reconhecidos por ele, ter satisfação com o que fazemos, necessitamos do trabalho, não só porque é a única fonte de subsistência que temos, mas porque é uma necessidade humana, precisamos nos sentir útil, construindo, produzindo algo que colabore, que contribua.

Tenho certeza que essa atitude ilegal da compra de atestados médicos falsos, para fins de afastamento do trabalho, é a consequência de um sofrimento mental muito grande. Tão grande e insuportável, que além de levar esses funcionários chegarem a conclusão de que não há outra saída para sua saúde, que não o afastamento, mas que não sendo percebida essa consequência da necessidade de afastamento, muito menos é percebida a causa desses sofrimentos e, logo, não há nada sendo feito para combater essas causas. Mais uma vez estamos dando remédio para a dor e para a febre, sem investigar a causa para curar e prevenir.

Se nada for feito com relação às causas de tanto sofrimento e esse funcionário, que não consegue ser afastado, se a explosão é o que estoura para fora, como foi neste caso, haverá estouros para dentro, ou seja, implosões, cuja manifestação do sofrimento não podendo ser para fora da instituição, será para dentro, ou seja, no próprio ambiente de trabalho.

1. Funcionários aqui é termo adequado, por se tratar de trabalhador do serviço público, pois usasse erroneamente esse termo para trabalhadores em empresas onde são regidos pela CLT, tendo um emprego, sendo assim empregados.

Campanha Associativa 2016

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 3362-1104
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

Jurídico

SINTESP recomenda que o próprio TST solicite a exclusão do seu registro no quadro do SESMT perante o Ministério do Trabalho

Qualquer profissional que faça parte do quadro do SESMT e seja dispensado, imediatamente, a empresa tem que dar baixa no registro desse empregado perante o Ministério do Trabalho. A regra é essa, mas nem sempre é atendida. Como não há uma fiscalização efetiva, algumas empresas não oficializam o desligamento e, com isso, o Ministério do Trabalho entende que o registro ainda está ativo no SESMT. No caso dos Técnicos de Segurança do Trabalho esta conduta errônea por parte da empresa permite que a mesma continue utilizando o seu nome indevidamente.

O SINTESP acompanha um caso que aconteceu recentemente. De acordo com o Dep. Jurídico do SINTESP, o técnico foi demitido, fez a homologação no Sindicato, mas nem ele e nem a empresa deram baixa junto ao MTE. Após um período, esse TST foi surpreendido ao receber uma intimação devido a um inquérito policial sobre um acidente que aconteceu com morte no ambiente de trabalho e este técnico acabou sendo responsabilizado. Segundo o apurado, já fazia três meses que ele havia saído da empresa e só ficou sabendo que ainda não tinham dado a baixa do seu registro no quadro do SESMT quando recebeu a intimação. Ao comunicar o SINTESP, o Dep. Jurídico imediatamente entrou com um processo criminal contra a empresa, que ainda está em andamento, para conseguir tirar o nome dele do inquérito e provar que ele já tinha saído da empresa. Segundo os advogados, não é difícil de provar porque foram juntados todos os dados da carteira de trabalho, com o registro do desligamento.

Diante desse fato, o Dep. Jurídico teve uma conversa com o Ministério do Trabalho e eles orientaram que assim que a homologação for feita, o TST deve fazer uma carta de próprio punho com os dados dele (número do registro, RG e CPF) e os da empresa (CNPJ, endereço) informando que foi demitido da empresa na data tal e por esse motivo requer a exclusão do nome dele do quadro do Sesmt da empresa. "Essa carta tem que ser protocolada no MTE juntamente com uma cópia das partes da carteira de trabalho onde consta a foto dele e o registro da demissão e cópia da demissão. Fazendo esse protocolo, o Ministério já vai ter a informação de que ele saiu da empresa e vai excluir seu nome do quadro do Sesmt. Com isso, se não tiver ocorrido redução no número de empregados, que reduza também o dimensionamento do Sesmt, a empresa já é obrigada a recolocar outro técnico no lugar", informam.

O procedimento objetiva evitar que a empresa fique usando o nome do técnico indevidamente. Por isso, é importante que os técnicos tenham essa atitude de solicitar a baixa e não ficar aguardando a empresa, porque algumas agem mesmo de má-fé. Além disso, a partir de agora, o Dep. Jurídico conta que o próprio SINTESP já vai pedir na ocasião da homologação que seja dada a baixa do nome daquele profissional do Sesmt da empresa. "Vamos obrigar a empresa a trazer esse documento para que não haja problemas futuros para o técnico", reforçam.

É o TST fazendo um trabalho preventivo para si mesmo, tendo um minímo de trabalho enquanto tem disponibilidade, para evitar uma possível dor de cabeça no futuro, quando poderá não estar disponível para ficar indo em Delegacia e Fórum, procurando advogado, etc.

Diversidade

Palestra aborda a importância da colaboração do TST para inclusão social no mercado de trabalho

Para tratar sobre o tema "A Segurança do Trabalho no mundo da Diversidade", a Diretoria da Diversidade/Mulher do SINTESP promoveu palestra para os profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho, estudantes e demais interessados sobre o tema, na cidade de Piracicaba, SP, dia 27 de agosto de 2016. A diretora Mirdes de Oliveira iniciou a palestra ressaltando o papel do SINTESP como sindicato cidadão e que entre suas ações vem buscando, desde 2011, quando fundou a pasta sobre Diversidade, orientar os TSTs sobre a melhor forma de atuar em relação as questões que envolvem esse universo. O representante da Sub Regional Piracicaba do SINTESP, Marcelo Zambon, participou da abertura do evento.

Mirdes observou que é importante falar da diversidade porque no ambiente de trabalho temos pessoas de todo quanto é tipo, jeito, formações cultural e educacional, e, dentro das atribuições do sindicato, a Diretoria da Diversidade/Mulher tem como objetivo mostrar para o TST que esse assunto está inserido no trabalho dele e, por isso, deve ter um olhar mais abrangente. "Temos um lema de não discriminar para não ser discriminado. Somos todos iguais na diferença, por isso nosso papel é informar e estimular os profissionais da segurança e saúde à contribuir e colaborar para a inclusão social no mercado de trabalho, com dignidade e respeito", disse a diretora. A abordagem da sua palestra contemplou esclarecimentos sobre "o que é diversidade", "o que é segurança do trabalho", "estatísticas sobre deficiência no Brasil, com base na Cartilha do Censo 2010 Pessoas com Deficiência", e "a Lei 8.213/91, conhecida como a Lei de Cotas".

Além disso, Mirdes informou que o SINTESP está empenhado na missão de participar e colaborar na promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência, reforçando ações junto às empresas que visem ao investimento na capacitação e desenvolvimento das potencialidades e habilidades pelo trabalho e integração social, portanto, trouxe para a apresentação exemplos que contam com o envolvimento do sindicato, como o LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros; Mulher; Raça; Trabalhos Escravo e Infantil. Segundo ela, a receptividade entre os participantes foi muito positiva. "Muitos não tinham noção da relação que esse tema tem com a segurança e saúde no trabalho. Fiz, inclusive, menção sobre a CIPA e NRs que envolvem, de alguma forma, o universo da diversidade. Vimos que temos um campo vasto para explorar no interior de São Paulo e o encontro já está rendendo frutos, pois fomos convidados para fazer a mesma palestra em uma escola técnica da região", contou Mirdes.

Com a palestra em Piracicaba, o SINTESP objetivou mostrar para o TST que a questão da Diversidade está inserida no trabalho dele e, por isso, deve ter um olhar mais abrangente

Rompendo preconceitos e mitos

A consultora Daniella G. Gray Milano, do setor de Relações Empresariais da Milano Engenharia e Consultoria, participou da palestra e parabenizou o SINTESP pela iniciativa. Há mais de 30 anos ela desenvolve um trabalho de assessoria junto à empresas que têm o objetivo de contratar pessoas com deficiência para seu quadro de funcionários e vê que ainda existe muita insegurança neste processo de contratação. "Vim nesta palestra para buscar novas práticas e parcerias com profissionais importantes para a inclusão das pessoas com deficiência. O técnico de segurança tem um papel fundamental nesta proposta, pois a contratação de pessoas com deficiência veio para ficar e crescer. Através da lei de cotas ou não, as empresas têm aumentado o número de deficientes no seu quadro de funcionários", comenta.

Daniella destaca que vivencia ótimas experiências com os TSTs, sendo grandes parceiros na luta para realizar e concretizar as adaptações necessárias para a garantia de segurança e produtividade no espaço do trabalho, porém conta que tem encontrado a maioria dos profissionais com pouca ou nenhuma experiência neste assunto. "Gostaria de lembrar que o Técnico de Segurança, desenvolve um trabalho de suma importância na adaptação segura do deficiente. Entre as questões que ele pode contribuir aponto: Como adaptar uma luva para o amputado de dedos?; Aquele profissional deficiente contratado poderá desenvolver aquela atividade de forma segura e competentemente?; Que adaptações tenho que fazer para um deficiente auditivo quanto aos alarmes de incêndio?; Devo cobrar o uso do protetor auricular para o surdo?; Identificar os deficientes com roupas especiais ou outro tipo de identificação diferenciada pode ser preconceituoso?; Como faço o resgate de um cadeirante em caso de incêndio?; Que recursos assistenciais posso implementar para facilitar a execução das atividades?; Como interagir, integrar e capacitar em palestras o deficiente auditivo?; Existe um maior número de acidentes com as pessoas com deficiência?; Quais capacitações são interessantes para o técnico de segurança nas questões da diversidade?". Com essas indagações a consultora salienta o quanto é importante os TSTs estarem capacitados para atender todos os trabalhadores.

Segundo ela, cada oportunidade oferecida à uma pessoa com deficiência, envolve um novo pensar, uma avaliação quanto as questões de segurança. "O preconceito e os mitos, infelizmente, por parte de alguns técnicos de segurança, têm fechado as portas para alguns deficientes. Um novo conceito é necessário, um novo desafio está acontecendo. Felizmente se observa uma transformação e um melhor acolhimento do deficiente com a atuação de profissionais mais atualizados. É hora de repensar as práticas e adequá-las". Por isso, a palestra atingiu suas expectativas, uma vez que o tema foi colocado de forma bem direta, abrindo uma nova visão deste novo desafio para os técnicos de segurança. "As discussões em torno desta prática somente podem contribuir para o amadurecimento e envolvimento dos profissionais. Acredito que a abordagem destes temas poderá aprofundar e auxiliar na quebra dos mitos e a buscar soluções necessárias a esta necessidade", concluiu.

Rio Claro sediou palestra sobre NR 12 e suas alterações

Para atender a uma reivindicação dos Técnicos de Segurança do Trabalho e demais profissionais prevencionistas de Rio Claro e região - que pertence à Regional de Campinas -, principalmente por causa da grande ocorrência de acidentes com mutilação, o SINTESP, considerando que a área de segurança e saúde do trabalhador tem papel crucial para o futuro das empresas, e está intrinsecamente ligada às ações que interferem na promoção do desenvolvimento econômico e no avanço tecnológico, realizou, no dia 13 de agosto de 2016, a palestra "NR 12 e suas alterações", proferida por Leôncio L. de Carvalho Jr., sócio-diretor da empresa Prévia Engenharia, especializado em Administração Industrial e Ergonomia Aplicada ao Trabalho.

A abertura do evento contou com Marcio Augusto de Oliveira e Cassiano Selingardi Giongo, representantes da Scopo Treinamento, empresa parceira do evento; e Luiz de Brito Porfírio, diretor de Desenvolvimento Profissional do SINTESP.

O diretor Porfírio abriu o debate abordando os avanços nas negociações coletivas, demonstrando que somente unidos os técnicos terão maiores chances de desenvolverem suas atividades, ganhando, não apenas no aspecto financeiro, mas, também, em conhecimento e network, a exemplo de eventos como este que reuniu mais de 30 profissionais.

Em seguida, o engenheiro Leôncio abordou o universo da NR 12 e suas alterações, com ênfase na importância das empresas fazerem o inventário de maquinário e sua gestão. O especialista mostrou exemplos de desenvolvimento do inventário do maquinário, item importante justamente para o cumprimento da norma. "Através do inventário a empresa tem como estabelecer planos de curto, médio e longo prazo visando a melhoria contínua no ambiente de trabalho, sem contar que ter o inventário do maquinário é uma exigência legal para cumprir a NR 12", apontou.

Para Porfírio, é fundamental que o TST a conheça e tenha consciência da importância da aplicação desta norma, além de estar atento às mudanças que a norma traz e promova a adaptação necessária nos ambientes de trabalho, pois, infelizmente, alguns empresários ainda enxergam a NR 12 como custo e não um benefício para a sociedade como um todo. "Tanto os TSTs como outros profissionais prevencionistas têm demonstrado preocupação com a revogação dessa norma, mas acreditamos que não seja possível e que ela será aplicada com reflexos muito positivos em prol da segurança dos trabalhadores nos mais diversos tipos de empresas", destacou.

A palestra sobre NR 12 atendeu uma reivindicação antiga dos TSTs de Rio Claro e região, por causa da grande ocorrência de acidentes com mutilação e atingiu as expectativas dos participantes

Ele considerou que o SINTESP atingiu seu objetivo através desse evento, que é estar presente onde o técnico está, mesmo distante, mas através de parcerias. "Conseguimos uma participação muito boa em Rio Claro, com questionamentos e esclarecimentos técnicos que proporcionaram aos TSTs da região ampliar sua capacitação e entrar em contato com profissionais especialistas no tema, além da oportunidade de ter uma maior aproximação com o sindicato", concluiu.

Formação profissional

Proibição do Curso de TST por EAD foi pauta de reunião com a Secretaria da Educação

O SINTESP tem verificado que é crescente a má qualidade dos cursos de formação, bem como profissionais formados sem condições de atuação em virtude de terem tido uma formação deficiente e sem a base que a profissão exige. Anteriormente, a profissão Técnico em Segurança do Trabalho era enquadrada na área da Saúde e como tal era obrigatório a formação presencial; porém desde quando o MEC remanejou o curso de formação para Técnico de Segurança do Trabalho da área da Saúde da LDB – Lei de Diretrizes e Bases, para o eixo Segurança, no catálogo nacional de cursos, a formação em Segurança do Trabalho passou a ser permitida na modalidade a distância. Outro agravante foi a extinção do estágio supervisionado, sendo obrigatório somente o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Além de todos esses fatores contribuindo diretamente para a piora do padrão de qualidade, surgiram as autorizações, pelo CEE – Conselho Estadual de Educação, para cursos na modalidade a distância – EAD, formando Técnicos em Segurança somente com aulas apostiladas, sem aulas práticas, sem laboratórios para treinamentos práticos e sem o suporte básico e necessário para esclarecimentos de dúvidas e melhor compreensão da profissão e atuação. "Desde os primeiros cursos nessa modalidade o SINTESP tem executado ações para reverter essa situação; porém cancela-se um e surge outro curso. Com o surgimento de novos cursos EAD em São Paulo e no interior, o SINTESP solicitou reunião com a Secretária Estadual de Educação, intermediada pelo Deputado Estadual Ramalho, para tratativas quanto ao cancelamento de novas autorizações de planos de cursos Técnico em Segurança do Trabalho a distância, cuja reunião foi o inicio das ações que o SINTESP desenvolverá no intuito de lutar por melhorias no ensino e formação dos futuros profissionais", informou Tania Angelina dos Santos, responsável pela pasta de Formação Profissional do SINTESP.

Momento da reunião com Marquinhos, Tania, Ramalho, Nalini e Fernando, quando foram tratadas questões que envolvem a qualidade dos cursos de formação para os TSTs

A reunião foi realizada dia 5 de setembro de 2016, na Secretaria da Educação, com o Secretario, José Renato Nalini. Além de Tania, também participaram Marcos A. Ribeiro, presidente do SINTESP; Laércio Fernandes Vicente, vice-presidente; e o deputado Estadual, Antonio de Sousa Ramalho, o Ramalho da Construção.

Rebate sobre a Nota Técnica 259 da SIT

O SINTESP tem recebido vários questionamentos sobre a validade e o surgimento de cursos a distância para formação de cipeiros. Chegou até nós a nota técnica 259/2009 da Secretaria de Inspeção do Trabalho – SIT, a qual não tem força de lei e não foi aprovada em CTPP – Comissão Tripartite Paritária Permanente, e é meramente orientativa aos Agentes de Inspeção do Trabalho, em função dos cursos de CIPA EAD verificados na época.

A referida portaria diz que:

"... a empresas que desejarem realizar parte do treinamento na modalidade a distância poderão fazê-lo, desde que restrito aos itens 5.33, alíneas "d", "e" e "g" da NR-5...." "Os demais itens constantes das alíneas "a", "b", "c" e "f"... ...devem ser ministrados, obrigatoriamente, na modalidade presencial." "Quanto a carga horária,... ...devem ser destinadas no mínimo doze horas para os itens de modalidade obrigatoriamente presencial."

Esta Nota Técnica foi assinada pela Coordenadora-Geral de Normatização e Programas e pela Diretora do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho, da SIT do Ministério do Trabalho e Emprego.

Esclarecemos que este documento não está disponível no site do Ministério do Trabalho, nem da Previdência Social, conseguimos um arquivo de um impresso escaneado.

As comissões tripartites foram criadas em maio de 2002, sendo que um dos principais motivos foi a instituição de procedimentos que levassem em consideração a manifestação da sociedade sobre vários assuntos sobre a segurança e saúde do trabalho, que eram decididos sem maiores preocupações sobre o que pensava a sociedade. Assim, o Ministério do Trabalho, passou a adotar os princípios preconizados pela Organização Internacional do Trabalho - OIT, que enfatiza o uso do Sistema Tripartite Paritário, ou seja, a atuação do Governo, do Trabalhador e do Empregador para a construção de regulamentações na área de segurança e saúde no trabalho.

As CTPPs são fonte de consulta do Departamento de Segurança e Saúde do Trabalho - DSST para a elaboração de política e diretrizes da área de SST, com isso aumenta o compromisso dos demais setores (empregadores e trabalhadores, especialmente) na adoção de medidas efetivas para a necessária melhoria das condições e dos ambientes de trabalho e a consequente diminuição dos índices destes acidentes.

A principal finalidade do curso para os membros de CIPA é prepará-los de acordo com o ambiente em que desenvolvem suas atividades, pois cada segmento, cada setor, gera riscos específicos em seu processo produtivo, por isso é primordial que o profissional em segurança do trabalho que efetue o treinamento, prepare os cipeiros de forma que os mesmos possam ter base e conhecimento necessários para discutir as condições das atividades e meio ambiente de trabalho, qualificar -a CIPA não tem como atribuição quantificar - os riscos do processo produtivo e das atividades desenvolvidas e, principalmente, serem multiplicadores da prevenção aos demais trabalhadores, bem como suporte ao Técnico de Segurança do Trabalho, uma vez que o cipeiro está presente em seu setor durante toda a jornada e, com isso, pode agir de imediato preventivamente e corretivamente, enquanto o técnico de segurança tem que desenvolver várias ações e suprir todos os setores da empresa em uma mesma jornada.

Para tanto, o curso deve ser presencial e de forma prática para realmente preparar a CIPA, e esta possa atuar com real conhecimento e, assim, promover a prevenção de riscos e acidentes e ser multiplicadora da segurança no ambiente de trabalho.

Portanto, prevalece o curso para CIPA antes de sua posse e que contemple os itens 5.33 e 5.34 da NR5:

a) estudo do ambiente, das condições de trabalho, bem como dos riscos originados do processo produtivo;

b) metodologia de investigação e análise de acidentes e doenças do trabalho;

c) noções sobre acidentes e doenças do trabalho decorrentes de exposição aos riscos existentes na empresa;

d) noções sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, e medidas de prevenção;

e) noções sobre as legislações trabalhista e previdenciária relativas à segurança e saúde no trabalho;

f) princípios gerais de higiene do trabalho e de medidas de controle dos riscos;

g) organização da CIPA e outros assuntos necessários ao exercício das atribuições da Comissão.

O treinamento terá carga horária de vinte horas, distribuídas em, no máximo, oito horas diárias e será realizado durante o expediente normal da empresa.

Tania A. Santos
Formação Profissional

Informe sobre os cursos de formação profissional

Apesar do grande número de profissionais formados fora do mercado de trabalho, em decorrência do expressivo aumento de escolas com autorização para ministrar o curso Técnico de Segurança do Trabalho, o SINTESP tem recebido vários pedidos de indicação de escolas; porém mesmo como representante da categoria dos profissionais TST, o sindicato não tem autonomia em fiscalizar a autorização e qualidade dos cursos de formação ofertados pelas entidades de ensino. Dessa forma, orientamos que ao escolher um curso de formação profissional leve em conta as especificidades da profissão escolhida; no caso Técnico em Segurança do Trabalho é uma profissão que em decorrência de suas atribuições e ações de atuação é essencial que seu método de ensino não seja somente composto de aulas teóricas, pois é uma profissão que lida com vidas no que diz respeito em promover ambiente de trabalho salubre, resguardar a integridade, saúde e segurança física dos trabalhadores assistidos pelo profissional. Dessa forma há de se optar por uma instituição de ensino que em seu plano de curso contemple aulas práticas no manuseio de equipamentos de avaliações ambientais, laboratórios técnicos para aprendizagem de reconhecimento de riscos, aulas práticas em técnicas de primeiros socorros, combate a incêndio, segurança em trabalho em altura e em espaços confinados, bem como laboratório físico de equipamentos de avaliação ambiental e de equipamentos de proteção individual.

Tania Angelina dos Santos
Responsável pela pasta de Formação Profissional do SINTESP

É essencial, para que se escolha um curso com o mínimo de qualidade, que seja verificado o perfil do plano de curso da escola:

- qualificação do corpo docente (formação específica com a área de segurança e saúde do trabalho nas aulas afins que for ministrar),
- docentes das disciplinas afins com, minimamente, cinco anos de atuação prática na área de SST (é inerente ao método de ensino a vivência prática da profissão)
- conteúdo do plano de curso proposto pelo curso (parte teórica e aulas práticas),
- laboratório físico para estudo - específico da área (com equipamentos de medição, EPIs e de práticas para primeiros socorros),
- aulas presenciais com carga horária mínima de 1200 horas mais estágio presencial e supervisionado,
- Participação obrigatória em fóruns e debates técnicos de SST, e
- Treinamentos práticos em campo de combate a incêndio, trabalho em altura e espaço confinado.

Também é importante verificar a autorização do plano de curso e validade do curso junto ao Conselho Estadual de Educação - CEE.

Geral

SINTESP é laureado com o Prêmio Marca Brasil pela 10º vez consecutiva

O SINTESP recebeu, no dia 13 de setembro, no Esporte Clube Sírio, na capital de São Paulo, o Prêmio Marca Brasil 2016 na categoria Melhor Marca de Entidade do Setor de Segurança e Saúde no Trabalho, em pesquisa respondida por leitores da Revista Cipa. O Prêmio Marca Brasil é um dos mais importantes e expressivos para o setor empresarial brasileiro. Ele permite que os consumidores indiquem, por meio de pesquisa, quais são as marcas mais lembradas por eles, quando o assunto é SST – Segurança e Saúde do Trabalho. A Revista Cipa coletou os votos de engenheiros, técnicos, médicos, enfermeiros, gerentes de recursos humanos e administradores ligados à segurança e saúde no trabalho.

Nesta edição, ao todo, foram entregues 86 láureas, sendo 67 Láureas do Prêmio Marca Brasil, 1 Láurea do prêmio Top Seven Marca Brasil (marcas que conquistaram a liderança por sete anos em suas categorias), 11 Láureas do prêmio Top Max Marca Brasil (marcas que se mantiveram na liderança por oito anos ou mais) e 7 Láureas do prêmio Top Absolute Marca Brasil (marcas que sempre estiveram na liderança em suas respectivas categorias). Assim, ao receber o prêmio Marca Brasil, pela 10ª edição consecutiva, o SINTESP recebeu também o Certificado do Prêmio Top Max Marca Brasil.

Para Luciano Targiani, diretor executivo da Tarcom Promoções e da Trio International, cada voto conquistado por uma marca reflete uma ou mais impressões positivas que o consumidor tem a seu respeito, como por exemplo, a boa qualidade do produto ou do serviço, a sua experiência de uso ou o seu desejo de compra, a relação custo x benefício, a boa qualidade do atendimento de venda e de pós-venda, dentre inúmeros outros aspectos de foro individual.

O presidente Marquinhos e o diretor De Paula representaram o SINTESP na cerimônia de entrega do Prêmio Marca Brasil. O reconhecimento é uma grande conquista para o SINTESP e valoriza o trabalho de todos os profissionais que compõem esta importante categoria

Marcos A. Ribeiro, o Marquinhos, presidente do SINTESP; e o diretor Wagner De Paula, representaram o SINTESP, durante a solenidade. Marquinhos destaca que não poderíamos deixar, primeiramente, de parabenizar os idealizadores e toda equipe deste tão importante "Prêmio Marca Brasil" e que o mesmo é de uma importância sem precedentes para o SINTESP, porque mostra, para toda a nossa categoria, que estamos no caminho certo, e que a responsabilidade de nosso trabalho perante aos nossos representados aumenta a cada dia mais. E, conforme Marquinhos, para os TSTs, esse reconhecimento demonstra que o SINTESP está no caminho certo, cumprindo a cada ano com a sua missão de trabalhar com ética, competência, dignidade e compromisso com a categoria. Ele ressalta ainda que prêmios como este, são importantes aos TSTs, pois além de reafirmar nossa posição como o mais importante e presente membro do SESMT, também destaca o reconhecimento de nossa importância no meio prevencionista, agregando mais respeito ao nosso trabalho.

"Portanto, ao recebermos esta láurea, pela 10ª vez consecutiva, como a melhor marca de Entidade do Setor de Segurança e Saúde no Trabalho, notamos que o nosso trabalho não é somente reconhecido no estado de São Paulo, mas, sim, em todo o Brasil, visto que os votos dos leitores da Revista Cipa são oriundos de todos os estados de nosso país. Assim sendo, com certeza, mesmo com as dificuldades que estamos passando por causa de uma grande quantidade de profissionais TSTs sendo demitidos de seus locais de trabalho, devido à esta recessão em nosso país, temos que continuar os nossos trabalhos, esperando que o ano que se aproxima seja abençoado para todos nós trabalhadores, e que possamos alcançar o nosso 11º ano consecutivo recebendo este prêmio. Agradecemos de coração à toda a nossa diretoria, funcionários, associados, parceiros e amigos que contribuíram para alcançarmos mais esta vitória!", declara Marquinhos.

Especialista ressalta que é preciso falar sobre saúde mental dentro das empresas

A analista comercial Maria da Silva tinha um cotidiano comum e dormia normalmente. Há um ano, essa rotina mudou. Ela começou a acordar durante a noite e não conseguia mais voltar para a cama. No início, ela achou que era um distúrbio do sono, mas outros sintomas começaram a aparecer. Atividades prazerosas – como ir ao cinema ou sair com os amigos – se tornaram um martírio. Aos poucos Maria começou a se isolar. Nos finais de semana, quase não saía de seu apartamento, na zona sul de São Paulo. O desânimo começou afetar sua produtividade no trabalho. Ao procurar ajuda médica, veio o diagnóstico: depressão.

Este relato foi publicado no Jornal Diário do Comércio e demonstra que o problema não é pontual e, sim, mundial. Uma pesquisa recente publicada pela Business in the Community (BITC) revela que as doenças mentais já são a principal causa de afastamento do trabalho no Reino Unido. No Brasil, a depressão está na terceira posição dos males que afetam funcionários, os primeiros ainda são traumas e lesões musculares. Mas essa lista deve sofrer alterações nos próximos anos. De acordo com um estudo da Organização da Mundial da Saúde (OMS), até 2030 a depressão deve ser a doença que mais afetará pessoas no mundo. Além de gerar um grande sofrimento para quem é afetado, esse mal atinge diretamente as empresas. Uma pessoa depressiva perde em média oito dias por mês de trabalho, para outras doenças a média é de apenas dois. "Parte das empresas está preocupada com essa questão, mas algumas ainda têm receio de debater o assunto abertamente no ambiente de trabalho", afirma psicóloga Fátima Macedo, fundadora da Mental Clean, consultoria especializada em saúde mental.

Nos séculos passados, os sintomas associados a problemas mentais eram considerados como desvios de comportamento. Em algumas sociedades, a depressão, por exemplo, era vista como preguiça ou falta de fé. E mesmo hoje, com desenvolvimento da medicina, algumas pessoas encaram o diagnóstico de transtorno mental como algo criado na mente do individuo, e não realmente como uma doença. E há ainda quem acredite que ansiedade ou depressão são sinais de fraqueza emocional.

O silêncio de algumas empresas sobre o tema ajuda a estigmatizar o assunto. Há empresários, de acordo com Fátima, que não tocam no tema por receio de que essas doenças sejam associadas ao ambiente de trabalho ou de que o debate levante uma demanda contida.

Há outras empresas que têm uma falta de visão sobre os reais efeitos dessas doenças na produtividade de seus funcionários e consideram essas assistências apenas como custos e não investimento. "É fundamental que pessoas olhem para essa doença de forma natural e sem preconceitos", afirma Fátima. "Existem diversos fatores que podem desencadear essas doenças – que nem sempre estão relacionados aos trabalhos – podem ser questões pessoais ou hereditariedade", aponta.

Apesar dessas barreiras, a demanda por programas que ajudam a diagnosticar e tratar funcionário com doenças mentais está crescendo dentro das grandes empresas. "Mesmo em pequenas empresas – que têm menos recursos – é possível adaptar esses programas para caber em qualquer orçamento", observa Fátima.

"Na qualidade de Técnico em Segurança no Trabalho, Psicólogo e estudioso em Saúde Mental e Trabalho, corroboro com esta matéria do Diário do Comércio, e acrescento que os TSTs devem aplicar sua compreensão sobre o assunto, para auxiliar as empresas a compreenderem e aceitarem a existências de casos de sofrimento mental entre seus trabalhadores, como também, identificar as possíveis causas que existam no ambiente de trabalho", aponta Rene Cavalcanti, responsável pela pasta de Comunicação no SINTESP.

Segundo ele, fechar os olhos para isso e atribuir as causas de transtornos mentais apenas ao indivíduo e sua vida fora do trabalho é como concluir na investigação de acidente que é o abolido e nefasto ato inseguro. "Que só serve para encontrar o culpado, que não resolve nada. Lembrando que encontrar culpado é papel da Polícia e da Justiça e não do prevencionista, que por sua vez deve encontrar as causas e possíveis soluções. Se restringir a culpar a própria vítima, faz com que as causas não sejam identificadas e, consequentemente, não sejam tomadas medidas de controle, provocando a repetição dos acidentes", comenta.

Com relação aos transtornos mentais provocados pelo trabalho, Rene diz que continuarão ocorrendo, já que as causas não são combatidas e o afastamento por transtorno mental é geralmente prolongado para meses. "E quando o trabalhador retorna a mesma condição, sofrerá novamente e em pouco tempo terá outro afastamento. Tudo isso além do aspecto humano do sofrimento da pessoa, em que geralmente a dor na alma é bem maior que a maioria das dores no corpo, parece criar uma epidemia, pois, que, se ele não está bem psicologicamente, também não terá uma relação saudável com os demais, e no caso da Depressão, parece ser contagiosa, pois o ambiente vai ficando deprimente. Lembre, TST, saúde mental também faz parte das nossas atribuições, tanto que está incluído na NR-17", ressalta Rene.

AGENDA DE CURSOS NA SEDE DO SINTESP
OUTUBRO/2016

TREINAMENTOS	CARGA HORÁRIA	DATAS	VALORES
Programa de Proteção Respiratória - PPR	15h	14 e 15/10/2016 09:00 às 17:00	R$ 210,00 - **Sócios** R$ 420,00 - **Não Sócios**
Como Elaborar o AVCB – Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros	15h	17 á 21/10/2016 18:45 às 21:45	R$ 210,00 - **Sócios** R$ 420,00 - **Não Sócios**
Instrutor de NR 20 – Líquidos, Combustíveis e Inflamáveis	21h	17 á 22/10/2016 18:45 às 21:45	R$ 400,00 - **Sócios** R$ 800,00 - **Não Sócios**
Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21h	20 á 22/10/2016 09:00 às 17:00	R$ 400,00 - **Sócios** R$ 800,00 - **Não Sócios**
Primeiros Socorros, RCP e DEA	08h	22/10/2016 08:00 às 17:30	R$ 300,00 - **Sócios** R$ 600,00 - **Não Sócios**
Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21h	24 á 29/10/2016 18:45 às 21:45	R$ 400,00 - **Sócios** R$ 800,00 - **Não Sócios**
Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21h	27 á 29/10/2016 09:00 às 17:00	R$ 400,00 - **Sócios** R$ 800,00 - **Não Sócios**
Instrutor de Segurança na Operação de Ponte rolante	15h	29 e 30/10/2016 09:00 às 17:00	R$ 350,00 - **Sócios** R$ 700,00 - **Não Sócios**
Curso Prático de Nós e Amarras	08h	28/10/2016 09:00 às 17:00	R$ 50,00 – **Valor único**
Sistema de Avaliação de Segurança, Meio Ambiente e Qaulidade -SASSMAQ	15h	31/10 á 04/11/2016 18:45 às 21:45	R$ 210,00 - **Sócios** R$ 420,00 - **Não Sócios**

Demais informações: treinamento@sintesp.org.br - Celeste

Tenha o seu diferencial no mercado de trabalho.

AVISO:

- Não será permitido fazer aula prática sem o uso do EPI, caso seja solicitado.
- O curso está sujeito à cancelamento em caso de quórum insuficiente.
- Datas sujeitas a alteração.